

Escola Secundária de Rocha Peixoto

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação – Início: janeiro/2023 Fim: dezembro /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Secundária de Rocha Peixoto

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praça Luís de Camões
4490 - Póvoa de Varzim
Telefone: 252 600 550
Endereço eletrónico: direcao@esrpeixoto.edu.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Luís Samuel da Graça Fabião – Diretor da Escola Secundária de Rocha Peixoto

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Numa perspetiva de Escola multidimensional e num contexto de preparação relativamente ao futuro, afeto a múltiplas variáveis exógenas, a Escola Secundária de Rocha Peixoto, no âmbito do desafio efetivo de implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) segundo a NP EN ISO 9001:2015, e através do seu Projeto Educativo, definiu de forma clara um conjunto de conceitos basilares associados à Missão, à Visão, ao Lema e aos Valores que a identificam e que se apresentam de seguida:

Missão – desenvolver processos de ensino/aprendizagem regidos pelo rigor, eficiência e qualidade, com vista à otimização do sucesso escolar dos seus alunos, alcançando o desenvolvimento de cada indivíduo, nas diversas dimensões que o constituem: psicológica, social e académica. A Escola Secundária de Rocha Peixoto propõe-se, assim, a implementar uma oferta formativa diversificada, bem como atividades de enriquecimento curricular e pessoal, capazes de atrair, envolver e satisfazer toda a comunidade educativa.

Visão – ser uma Escola de referência como uma comunidade dinâmica para o sucesso educativo, académico, cultural e desportivo dos seus alunos, inovadora em propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores.

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos que a Escola persegue são de 3 ordens:

- 1- Avaliação da qualidade do sucesso através da análise de resultados, razão pela qual nos preocupamos com:
 - a. o acompanhamento da **evolução dos resultados académicos** (de avaliação interna e externa) e **sociais** devidamente contextualizados;
 - b. a **participação na vida da Escola** e a **assunção de responsabilidades**, valorizando o cumprimento das regras e da disciplina e a **promoção** efetiva de **formas de solidariedade**;
 - c. o **reconhecimento da comunidade**, associado a diferentes **formas de valorização dos sucessos**, ao **grau de satisfação** e também através da valorização do **contributo da Escola** para o desenvolvimento da sociedade,
- 2- Planeamento e articulação das práticas de ensino no âmbito da prestação do Serviço Educativo, razões pelas quais estamos atentos aos seguintes aspetos:
 - a. **Gestão articulada** do currículo, valorizando a respetiva contextualização e abertura ao meio, através do **trabalho cooperativo entre docentes**;
 - b. Monitorização do **desenvolvimento do currículo** a par do **acompanhamento e supervisão da prática letiva**;
 - c. **Adequação do ensino** e das **atividades e respostas educativas** à faixa etária dos alunos e às suas capacidades e ritmos de aprendizagem (sempre salvaguardando casos de necessidades educativas especiais), sem descurar a **aferição de critérios** e instrumentos de avaliação, a exigência e o incentivo a melhorias no desempenho;
 - d. Promoção de **metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**, incluindo a dimensão artística:
- 3- **Monitorização e avaliação** do ensino e das aprendizagens, das formas de avaliação e da coerência destes processos, atribuindo a devida importância à rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens a par da utilização da informação sobre **o percurso dos alunos**, **prevenindo a desistência/abandono escolar** e a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar. Liderança e Gestão baseadas numa visão estratégica que valorize a autoavaliação e a melhoria, dando especial atenção às seguintes dimensões:
 - a. Aplicação de critérios e **práticas de organização, afetação e mobilização de recursos**, nomeadamente na constituição de grupos/turmas, na elaboração de horários e na distribuição de serviço, a par da avaliação do desempenho e da gestão das competências, tendo em vista a **promoção do desenvolvimento profissional**;
 - b. **Incentivação dos sentimentos de pertença e de identificação com a Escola**, através de técnicas de motivação das pessoas e de gestão de conflitos e do envolvimento e da comunidade na autoavaliação da Escola;
 - c. **Valorização das lideranças intermédias** e do **desenvolvimento de projetos, parceiras e soluções inovadoras**;

- d. Utilização dos resultados dos processos de autoavaliação e de avaliação externa na **criação de planos de melhoria**, assumindo que a sua continuidade e abrangência impactam no planeamento, na organização, nas práticas profissionais, ou seja, na ação para a melhoria.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Os principais órgãos da escola são:

1. O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos da Lei de Bases do Sistema Educativo.
2. O **Diretor** é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por dois adjuntos.
3. O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. É constituído por 17 elementos e presidido pelo Diretor.
4. O Conselho **Administrativo** é o órgão deliberativo em matéria administrativa - financeira da escola e tem a seguinte composição: O Diretor, que preside, o Subdiretor, e o coordenador técnico.
5. Os **Departamentos Curriculares** fazem a articulação e gestão curricular e promovem a cooperação entre os docentes da escola, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos atinjam os objetivos contidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
6. O **Conselho de Diretores de Turma** faz a coordenação pedagógica e a articulação das atividades desenvolvidas pelas turmas de um mesmo ciclo. Existem na escola 3 coordenadores – um para o 3º ciclo do ensino básico, um para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário e um outro para os cursos profissionais do ensino secundário- todos designados pelo Diretor, de entre os professores do ciclo

7. O **Diretor de Turma** coordena as atividades do conselho de turma e é designado pelo Diretor de entre os professores da turma. O Diretor de turma dos cursos profissionais organiza o dossiê técnico-pedagógico.
8. O **Diretor de Curso** assegura a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso, organiza e coordena as atividades a desenvolver no âmbito da formação tecnológica, coordena os procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Profissional (PAP), informando os formandos sobre os critérios de avaliação da PAP, sendo ainda o responsável pelo registo, na respetiva pauta, das classificações atribuídas nesta prova. Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho (FCT), assegura a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o(s) orientador(es) e o(s) tutor(es) responsáveis pelo acompanhamento dos alunos. Coordena ainda o acompanhamento e a avaliação do curso e organiza os dossiês da PAP e da FCT.
9. O **Orientador da PAP**, designado pelo Diretor, sob proposta dos Diretores de Curso, de entre os professores que lecionam a componente de formação tecnológica, presta apoio ao formando na concretização da PAP, nomeadamente colaborando na escolha do projeto a desenvolver e na elaboração do anteprojecto. Exige do aluno o cumprimento rigoroso de todas as etapas definidas no anteprojecto da PAP; reúne semanalmente com o aluno, de forma a garantir a monitorização da evolução do projeto, analisando o conteúdo e a estrutura dos trabalhos que vão sendo realizados e esclarecendo dúvidas e definindo futuros desenvolvimentos; efetua uma apreciação dos relatórios de progresso do aluno; assegura-se da qualidade dos trabalhos, propondo, eventualmente, a não apresentação pública e defesa da PAP sempre que ela não reúna os requisitos mínimos necessários; supervisiona a elaboração dos materiais de suporte a serem utilizados na pré-apresentação e na apresentação pública e defesa da PAP.
10. O **Professor acompanhante da FCT**, designado pelo Diretor sob proposta dos Diretores de curso, a quem cabe elaborar todos os documentos necessários à FCT, fazer visitas periódicas às entidades de acolhimento nas quais conversa com formandos e tutores para se inteirar da situação em curso, dando conta dela nas reuniões com o Diretor de curso, para posterior preparação da proposta de avaliação de cada fase da FCT a ser apresentada aquando da reunião de avaliação com o tutor da entidade de acolhimento
11. **Docentes e Formadores dos cursos profissionais** - Todos os docentes dos cursos profissionais possuem competências inerentes à docência, assegurando o planeamento e as planificações de cada módulo ou UFCD, a construção de materiais didáticos e dos instrumentos de avaliação. Todos conhecem os critérios de avaliação, sejam eles os definidos por lei ou os definidos pelo Conselho pedagógico da escola, para aplicação nos momentos de avaliação formais e ainda para a aprovação das propostas de classificações em conselho de turma. Quando necessário, são abertos concursos de Técnicos Especializados com o objetivo de garantir a qualidade da docência no cumprimento da carga horário de formação da componente tecnológica de cada curso.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	Nº Turmas (T)/Grupos de Formação (GF) Nº alunos Totais por curso, em cada ano letivo					
		2021-2022		2022-2023		2023-2024	
		Nº T/GF	Nº Alunos	Nº T/GF	Nº Alunos	Nº T/GF	Nº Alunos
Nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	24	1	24	1	18
Nível 4	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	3	67	3	71	3	69
Nível 4	Técnico de Contabilidade	1	9	0	0	0	0
Nível 4	Técnico de Design Gráfico	1	17	0	0	0	0
Nível 4	Técnico de Eletrotecnia	3	63	3	73	3	68
Nível 4	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	19	1	19	0	0
Nível 4	Técnico. De Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	21	1	28	1	21
Nível 4	Técnico de Informática de Gestão	1	29	1	23	1	22
Nível 4	Técnico de Produção em Metalomecânica	3	58	3	57	3	63
Nível 4	Técnico de Receção Hoteleira	2	37	1	12	1	9
Nível 4	Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	1	12	2	14	2	5
Nível 4	Técnico de Design e Comunicação Gráfica	1	17	2	44	1	18
Nível 4	Técnico de Informática – Sistemas	0	0	0	0	1	27
Nível 4	Técnico de Operações Turísticas	0	0	0	0	1	26

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo, in https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/documentos_orientadores/esrp_projeto_educativo_da_escola.pdf
Regulamento Interno, in [https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/documentos_orientadores/PG D 06 RegulamentoInterno V2 signed.pdf](https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/documentos_orientadores/PG_D_06_RegulamentoInterno_V2_signed.pdf)
Plano de Ação Estratégica, in https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/docs_2023_2024/PG.D.04.V2.pdf
Plano de comunicação, in https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/documentos_orientadores/plano_comunicacao.pdf
Plano Anual de Atividades, in https://www.esrpeixoto.edu.pt/images/documentos/documentos_orientadores/plano_anual_atividades.pdf
Plano de Ensino à distância, in <https://www.rochadoc.pt/>
Autoavaliação in <https://www.rochadoc.pt/>
Estratégia de Educação para a Cidadania in <https://www.rochadoc.pt/>
Plano de Formação in <https://www.rochadoc.pt/>
Oferta formativa in <https://www.esrpeixoto.edu.pt/>
Documentação EQAVET in <https://www.esrpeixoto.edu.pt/eqavet>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ____/____/____.
- Selo EQAVET, atribuído em 23 / 04 / 2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP identificadas pela equipa de peritos no RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO EQAVET, com data de 08 de fevereiro de 2021:

1. Evidenciar participação de *stakeholders* internos como alunos e professores na definição da oferta formativa, apesar de consolidada é necessário considerar aspetos de melhoria de outros atores. Complementarmente a recolha de informação sobre os empregadores de uma forma sistematizada, como por exemplo questionários de avaliação da satisfação dos empregadores realizando a recolha de sugestões por exemplo com questões de resposta aberta, isto permite sistematizar a recolha de informação;

A proposta de oferta formativa da escola é sempre preparada pelo Diretor, após consulta aos órgãos competentes da Área Metropolitana do Porto e da autarquia da Póvoa de Varzim, e posteriormente aprovada pelo Conselho Pedagógico da escola. Porém, esta não é a primeira participação dos professores na versão final da proposta formativa, uma vez que os diretores dos cursos já existentes ou os coordenadores de departamento e/ou delegados dos grupos disciplinares de onde vieram propostas para abertura de novos cursos profissionais, são previamente chamados à colaboração da sua preparação. Apesar de outras partes interessadas internas não terem participação direta neste processo, alunos e assistentes operacionais/técnicos têm sempre a possibilidade de opinar sobre o assunto em reuniões com eles realizados. Complementarmente, todas as partes interessadas internas e externas têm a oportunidade de se manifestar através dos questionários que, sistemática e periodicamente, lhes são enviados. Do questionário enviado às partes interessadas externas e internas, resulta que 71% das entidades de acolhimento da FCT e empregadores, 77% os elementos do pessoal docente e não docente e 79% de alunos e seus encarregados de educação, que responderam aos questionários enviados, consideram que a oferta formativa da escola corresponde às exigências atuais do mercado de trabalho.

É hábito da escola pedir, através dos diretores de curso, às entidades de acolhimento opiniões escritas sobre a validade dos cursos, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e as competências dos alunos. Sendo certo que nem todas elas o fazem, não por terem opiniões negativas relativamente aos parâmetros em questão, mas mais por priorização de tarefas internas, a maior parte delas fazem-no por terem opiniões muito positivas sobre os aspetos acima mencionados.

Anualmente, aos diretores de curso é pedido que forneçam as informações que permitem calcular os indicadores EQAVET, entre os quais se encontra o grau de satisfação dos empregadores. Na generalidade dos anos e dos casos, a média de satisfação é, numa escala de 1 a 4, sempre superior a 3, resultando do questionário enviado em 2024 ser esse valor de 3,5.

Muitos são os contactos estabelecidos entre empresas e a escola, seja diretamente através do órgão de direção ou através dos diretores de curso, pedindo estagiários e até colaboradores, não só por causa da muita boa opinião que têm sobre as competências dos nossos alunos, mas também pela reputação que a escola tem no meio empresarial local. Do questionário enviado às partes interessadas externas no presente ano letivo, resulta que nenhum dos respondentes mostra qualquer tipo de insatisfação relativamente ao funcionamento dos nossos cursos profissionais, sendo referido como aspeto positivo a realçar os “conhecimentos teóricos e práticos” dos formandos, a grande capacitação dos alunos para o mercado de trabalho e a nossa exigência e rigor, entre outros, verificando-se que 96% dos respondentes recomendariam os nossos cursos profissionais.

É comum que professores e diretores de curso relatem encontros com ex-alunos que mostram certeza de que o sucesso que estão a ter nos seus trabalhos se deve em grande parte aos conhecimentos adquiridos enquanto alunos desta escola.

2. Registrar todas as informações recolhidas no âmbito da garantia da qualidade, de modo a que exista um registo histórico de todas as evidências e respetivas

medidas de mitigação;

Desde há já alguns anos a escola vem apostando na disponibilização de aulas de preparação para exames de recuperação de módulos/UFCD em atraso, que acontecem nos meses de janeiro, abril, junho e setembro, sendo, de cada uma delas, feito registo em diferentes plataformas (inicialmente na Rochadoc e atualmente na Inovar), com referência ao trabalho realizado – sumário, e aos alunos presentes. Para além destes registos, existem também aqueles relativos a inscrição dos alunos (em papel entregue nos serviços administrativos e atualmente na plataforma Inovar) e ainda os calendários de cada época.

Quando estas épocas de recuperação foram criadas, a época de setembro era exclusiva de alunos do 12º ano que tivessem até 3 módulos/UFCD em atraso, contudo, há já 2 anos que ela foi alargada a todos os alunos com módulos em atraso.

Para além das tutorias para alunos que se entenda poderem delas beneficiar, existe ainda um plano de mentorias ao qual quaisquer interessados podem aceder, havendo ainda para algumas disciplinas com maior taxa de insucesso, atividades semanais de recuperação e consolidação das aprendizagens que são normalmente conhecidas como ARCA. De todas as sessões destas atividades são feitos os necessários registos no Inovar. Se qualquer outra medida, ação ou atividade for entendida como necessária pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), será implementada e devidamente registada.

De todas as atividades extracurriculares realizadas com o objetivo de aumentar a motivação dos alunos, como visitas de estudo, conversas com profissionais da área ou com entidades de reconhecido mérito, são feitos registos sob a forma de informações ou notícias que são não só divulgadas na página da escola e nas suas redes sociais, como também enviadas para os órgãos de comunicação mais relevantes da cidade, tudo isto através do Gabinete de Comunicação e Imagem que criamos.

3. Desenvolver medidas que permitam desenvolver o processo de alinhamento com o EQAVET recorrendo a abordagens que não criem instrumentos para recolha de informação, mas que potenciem fontes de informação já existentes, decorrentes da atividade que podem ser utilizadas simultaneamente para a melhoria contínua da instituição;

Foi no presente ano letivo que se aprofundou o processo de desmaterialização de procedimentos, uma vez que não só a sinalização de alunos junto da EMAEI e a recolha de dados para preparação de indicadores EQAVET passaram a ser feitos por via informática, mas também procedimentos como os referentes à inscrição de alunos para exames de recuperação de módulos/UFCD em atraso, o registo de sumários e marcação de presenças em aulas de apoio para os já referidos exames, e até coisas simples como a permuta de aulas, são agora feitas na plataforma Inovar. Simultaneamente, manteve-se o sistema simplificado de elaboração de termos, sendo agora menor a necessidade de escrita humana no seu preenchimento.

4. Melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, neste contexto procurar colaborar com outros stakeholders como escolas e a rede, no sentido de diminuir os problemas decorrentes da idade elevada que alguns alunos têm quando chegam aos cursos profissionais e que atingem a maioria durante a formação não concluindo o nível 4;

Apesar de não ser significativo o número de alunos dos cursos profissionais que atingem a maioria durante a frequência destes cursos, a escola trabalha sempre no sentido de reduzir o abandono, independentemente do motivo que lhe está na base. Assim, não só se garantem as aulas de preparação para exames de recuperação de módulos/UFCD em atraso, as épocas de recuperação destes módulos/UFCD, a ARCA, as tutorias, as mentorias e as ações sugeridas pela EMAEI, mas vamos mais além. Organizam-se sessões em que profissionais de áreas relacionadas com os cursos falam com os alunos sobre os seus percursos académicos e, principalmente, sobre as suas realidades profissionais. Sempre que possível, damos aos alunos a oportunidade de visitar empresas/instituições emblemáticas específicas das suas áreas de estudo, dando-lhes a oportunidade de sentir o pulsar de organizações semelhantes àquelas onde rapidamente virão a trabalhar. Nunca perdemos a oportunidade de levar os alunos a visitar feiras de oferta formativa, como a anualmente organizada pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e a Qualifica. Também, desde o ano letivo passado, a escola organiza dias abertos de cada um dos cursos profissionais com o objetivo de permitir aos alunos do ensino básico de outras escolas conhecerem as nossas instalações, mas principalmente esclarecê-los sobre todos os aspetos fundamentais (currículos, conteúdos programáticos, saídas profissionais, grau de empregabilidade, etc.) dos cursos, por forma a que possam fazer uma escolha mais esclarecida e consciente.

Ao mesmo tempo, está já no ADN da escola, através de todo o seu corpo docente, estar atenta a todos e a cada um dos alunos, no sentido de verificar se o curso que frequentam vai de encontro aos seus gostos e apetências e/ou se há boa integração na turma para, se assim não for, se passar à identificação dos casos junto do órgão de gestão que depois o(s) envia para a EMAEI que, após análise cuidada, toma as medidas que entender mais necessárias à resolução do problema. Muitas vezes, a solução passa por colocar o aluno num outro curso de uma outra escola/entidade de formação, daí o Serviço de Psicologia e Orientação ser acionado para estabelecer num primeiro momento os necessários contactos com o aluno e seu encarregado de educação (reorientação vocacional), e depois com a escola onde o curso desejado funciona. Se de todos estes contactos resultar uma unanimidade de desejos, o encarregado de educação tem já o caminho aberto para todos os passos seguintes exigidos por lei, conseguindo-se desta forma que jovens não abandonem o sistema de ensino antes de conseguirem um certificado de conclusão de curso nível 4.

5. Melhorar o envolvimento com a comunidade, desenvolvendo parcerias com uma maior ligação com o mercado de trabalho, explorando as vantagens com o objetivo da diminuição do abandono. Transmitindo uma perspetiva com a colaboração destes parceiros, das vantagens decorrentes de ingressar no mercado de trabalho com a conclusão de um curso de nível 4, também aqui para impactar na retenção;

A ESRP é uma escola fortemente implicada na comunidade, não só por via dos protocolos já estabelecidos com centenas de empresas e outras instituições que constituem entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho dos alunos que frequentam os nossos cursos profissionais, mas também com escolas do mesmo ou de outros níveis de ensino, nomeadamente o superior, que conosco colaboram no sentido da melhoria do serviço que prestamos, daí os seus contributos para as candidaturas que a escola fez no âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), e até com empresas que apoiam alguns dos nossos cursos (informática, mecânica, eletricidade) na organização de conferências, dias abertos, júris de Provas de Aptidão Profissional (PAP), realização de visitas de estudo, assim contribuindo para o incentivo à conclusão do curso e também à empregabilidade dos finalistas. São também de referir as colaborações dos alunos dos cursos de Receção Hoteleira e Operações Turísticas com diferentes organizações das comunidades poveira e vizinhas que as solicitam sempre que organizam

atividades/eventos onde a presença destes alunos é, por eles, considerada importante e diferenciadora. Simultaneamente, uma outra via encontrada para motivação dos alunos é a realização de parte da formação em contexto de trabalho em países estrangeiros, organizadas no âmbito do programa Erasmus +. Um outro aspeto digno de menção por ser mais um elemento de motivação para a conclusão dos cursos, é a participação da escola em projetos internacionais, hoje financiados pelo Programa Erasmus+, estando, inclusive, acreditada até 2027 para projetos KA121-VET, que incluem mobilidade de alunos, formação de professores e *job shadowing*. Ao longo de décadas, alunos dos cursos profissionais desta escola vêm participando neste e ainda em projetos KA229 de ensino escolar que resultam de parceiras estratégicas, tendo um dos pontos altos acontecido no ano letivo de 2022-2023. Tudo o que fazemos visa mostrar aos alunos a importância e as vantagens que o certificado de conclusão de um curso nível 4 traz aquando da entrada no mundo do trabalho e, mais especificamente, no momento de uma candidatura a um posto de trabalho concreto e específico.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador nº4 – Taxa de conclusão dos cursos

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Ciclo de Formação	Ingressos (nº alunos)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro)	N.º de alunos que concluiu após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2017/2020	186	94	19	51	60,8%	60%
2018/2021	168	84	6	54	53,6%	65%
2019/2022	166	83	2	55	51,2%	70%
2020/2023	161	88	a)	43	54,7%	70%

Tabela 1 – Informação sobre conclusão dos cursos

a) Dados ainda não disponíveis

Dado o momento de preparação deste 3º relatório de progresso, ainda não é possível fornecer informação sobre os elementos assinalados como estando em falta, contudo, sabemos que houve já mais 4 alunos do triénio 2020/2023 que completaram os seus cursos. Tendo a filosofia de cálculo das percentagens de conclusão sido mantida relativamente ao relatório anterior, ou seja, a necessidade de correção dos procedimentos administrativos que se verificou dela necessitarem, os valores relativos ao triénio 2019/2022 sofreram um incremento que se consolidou no triénio 2020/2023, verificando-se uma melhoria de 3,5 pontos percentuais (p.p). Reiteramos a convicção de que se estas taxas fossem calculadas relativamente ao número de alunos que efetivamente concluíram os cursos, elas seriam não só mais elevadas, mas refletiriam mais fielmente a realidade da escola, uma vez que quase todas as desistências acontecem durante o 1º ano do curso, por razões ligadas à preferência dos alunos por cursos que são lecionados noutras escolas da mesma área geográfica, ou porque atingiram a maioridade e decidiram não continuar os seus estudos. Essas outras taxas seriam de quase 77% no triénio 2019/2022 e 75% em 2020/2023.

A taxa de desistência (total de desistências/total de ingressos), que nos triénios apresentados assumiram os valores de 27,4%, 32,1%, 33,1% e 26,7%, assumiu uma tendência de descida que não se verificou nos anos da pandemia. Porém, continuamos conscientes de que o número de desistências pode vir a agravar-se pela conjugação de 2 fatores: alguma ligeireza (de origem externa à escola) dos alunos na hora de escolher o curso a frequentar e o aumento da oferta formativa

do concelho por licenciamento camarário de uma nova escola profissional, pondo assim em causa a meta definida para uma taxa de desistência inferior a 20%, apesar dos esforços por nós realizados, como referido no ponto 4 deste relatório.

Indicador n.º 5 – Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão.

Ciclo de Formação	Ingressos (nº alunos)	Diplomados	Total no mercado de trabalho (A)	Alunos não contactados	Total em prosseguimento de estudos (B)	Taxa de colocação (A + B)	Meta definida 1 ano	Meta definida 3 anos
2017/2020	186	113	84	0	28	99,1%	50%	55%
2018/2021	168	90	45	0	43	97,8%	70%	75%
2019/2022	166	85	42	0	29	83,5%	70%	75%
2020/2023	161	99	60	0	39	100,0%	70%	75%

Tabela 2 – Informação sobre Colocação após conclusão de cursos

No que toca às taxas de colocação após conclusão dos cursos vê-se, na Tabela 2 que elas são muito elevadas e superiores às metas definidas, o que mostra não só a adequação da oferta formativa da escola às necessidades do mercado local, mas também o bom nível de conhecimentos, capacidades e competências dos nossos diplomados, verificando-se já uma recuperação depois do decréscimo provocado pelos confinamentos impostos pela pandemia de COVID-19.

É também de continuar a chamar a atenção para o número de diplomados que buscando um tipo de emprego com maiores exigências técnicas e até científicas, decidem prosseguir estudos no ensino superior procurando essas qualificações acrescidas, o que nos permite manter a decisão de definir metas mais ambiciosas. Uma referência também deve ser feita à circunstância de aquando dos contactos estabelecidos com os alunos, alguns estarem entre empregos, o que não permite incluí-los em nenhuma das categorias

Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	Nº de Diplomados a trabalhar	*Taxa de Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	*Taxa de Diplomados que exercem profissões <u>não</u> relacionadas com o curso/AEF concluído	Meta definida 1 ano	Meta definida 3 anos
2017/2020	113	57	66,7%	33,3%	-----	-----
2018/2021	90	35	60,0%	40,0%	65%	70%
2019/2022	85	36	50,0%	50,0%	65%	70%
2020/2023	99	53	52,8%	47,2%	65%	70%

Tabela 3 – Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

Apesar de ainda não termos chegado a dezembro de 2024, em maio de 2024 o número de diplomados do triénio 2020/2023 aumentou 4,5% relativamente ao existente em 30 de setembro do ano de conclusão, o que nos permite antecipar um crescimento mais acentuado nos meses que hão de vir, uma vez que se aproximam as épocas de recuperação de módulos/UFCD em atraso de junho e setembro. Dos diplomados que já se encontram no mercado de trabalho, a percentagem dos que estão a trabalhar em áreas relacionadas com o curso, continua superior (5,6 pontos percentuais), à daqueles que estão em áreas diferentes, ultrapassando nos 2 últimos triénios os constrangimentos impostos pela pandemia.

Sabemos que, por vezes, aqueles que não se encontram a trabalhar em profissões afins ao curso que completaram, se deve, não a facto de não conseguirem emprego nesses setores, mas, muitas vezes, por condicionalismos impostos pelos próprios alunos, como os de não quererem trabalhar longe de casa, ou de preferirem um trabalho que lhes permita tirar a carta ou lhes permita dar satisfação aos seus *hobbies*.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

Ciclo de Formação	Ano de apuramento dos resultados	Taxa de satisfação dos empregadores	*Média de satisfação dos empregadores por competência	Meta definida 1 Ano	Meta definida 3 Anos
2017/2020	2021	100%	3,5/3,7/3,6/3,7/3,7	-----	-----
2018/2021	2022	100%	3,6/3,7/3,7/3,6/3,6	60%	85%
2019/2022	2023	100%	3,5/3,6/3,7/3,7/3,7	80%	85%
2020/2023	2024	100%	3,5	80%	85%

Tabela 4 – Satisfação dos Empregadores

**Nota: Níveis de satisfação de 1 a 4, sendo 1 – Insatisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito e 4 – Muito satisfeito*

A Tabela 4 continua a mostrar satisfação plena dos empregadores com as contratações que fizeram dos nossos diplomados. Esta certeza é corroborada pelas suas médias de satisfação por competência que, como se vê, estão todas muito próximas do nível máximo (4), sendo de 3,64 no último triénio para que dispomos de dados por parâmetro, o que demonstra as virtualidades do nosso rigor e exigência no processo de ensino-aprendizagem que implementamos, também, no EFP. O valor apresentado para o triénio 2020/2023 resulta do questionário às partes interessadas externas parceiras da escola, onde apenas se pedia uma apreciação global e não por tipo de competências, mas estamos convictos de que nada mudou relativamente às opiniões manifestadas quando perguntados por parâmetro.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

Tendo em conta aquelas que foram as medidas por nós implementadas durante os últimos 3 anos e as consequências delas decorrentes, entendemos ser necessário continuar a identificar como áreas de melhorias algumas das inicialmente apresentadas, dado que, como resulta dos indicadores 4 e 6, ainda há caminho a percorrer para a consecução das metas definidas, não obstante outras se terem revelado.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Continuar a promover iniciativas que visem a valorização do EFP na comunidade e promovam maior motivação dos alunos	O1	Objetivo: Valorizar o EFP Meta – Grau de satisfação de Muito Bom: 80%
AM2	Aumentar o diálogo com colaboradores e parceiros no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, tendo sempre em mente as obrigações legais que a influenciam	O2	Objetivo: Incrementar a participação das partes interessadas Meta – Percentagem das partes interessadas auscultadas: 75%
AM3	Continuar a aproximação da ESRP e seus alunos ao mercado de trabalho, por via de uma constante adequação às necessidades e expectativas dos atuais e potenciais empregadores	O3	Objetivo: Fazer inquéritos de satisfação anuais Meta – Grau de satisfação dos empregadores: 90% apresenta um grau de satisfação de Muito Bom
		O4	Objetivo: Conhecer a realidade profissional dos diplomados Meta – Taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos: > 90%
		O5	Objetivo: Conhecer as razões que levam os diplomados a aceitar trabalhos em áreas diferentes das do curso que completaram Meta – % de diplomados que trabalham na área profissional dos cursos: >65%
AM4	Implementar atividades que permitam melhorar a taxa de conclusão dos cursos EFP	O6	Objetivo: Aumentar a taxa de conclusão Meta – Taxa de conclusão: 70% (indicador 4)
		O7	Objetivo: Diminuir a taxa de desistências

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
			Meta – Taxa de desistência: <20%
AM5	Aprofundar o trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica, no sentido de garantir a atualização face à inovação	08	Objetivo: Acrescentar valor ao processo de ensino-aprendizagem Meta: Taxa de conclusão: 70%

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realizar anualmente atividades como a Semana das Tecnologias, as Jornadas do Ensino Profissional participação das partes interessadas internas e externas de forma a: partilhar bons exemplos de ex-alunos empregados; recolher contributos que visem a melhoria do EFP; realizar ações de divulgação da Oferta de EFP e de casos de sucesso em projetos e PAP;	setembro de 2024	agosto de 2027
	A2	Realizar anualmente Dias Abertos para cada curso profissional, a fim de dar a conhecer a alunos das escolas vizinhas, os currículos dos cursos, as saídas profissionais e as instalações da escola, especialmente os laboratórios e oficinas, envolvendo não só os Diretores de Curso e outros professores da formação tecnológica, mas também alunos.	setembro de 2024	agosto 2027
	A3	Utilizar a acreditação Erasmus+ (KA 1 20-VET- <i>Erasmus Accreditation in Vocational Education and Training</i>), para fomentar a participação dos alunos nos diferentes projetos em que a escola, anualmente, está envolvida	setembro de 2024	agosto de 2027
	A4	Continuar a realizar, anualmente, visitas dos alunos a empresas, potenciais entidades empregadoras com o objetivo de dar a conhecer as profissões e atividades aí desenvolvidas	setembro de 2024	agosto de 2027
	A5	Sempre que possível, partilhar equipamentos e/ou instalações com os partes interessadas externas, designadamente para a realização de sessões de experimentação, demonstração, formação e simulação	setembro de 2024	agosto de 2027

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
	A6	Aproveitar as sinergias decorrentes dos 2 Centros Tecnológicos Especializados (de informática e industrial) atribuídos à escola, não só no que toca à partilha de instalações e equipamentos, mas também de conhecimentos, nomeadamente através de DAC	setembro de 2024	agosto de 2027
	A7	Trazer as empresas à escola, não só aquando de atividades como as referidas em A1, mas ao longo dos anos letivos, através de aulas práticas moderadas por colaboradores das empresas e/ou oficinas, permitindo aos alunos comprovar a aplicabilidade dos conteúdos que lhes são ensinados	setembro de 2024	agosto de 2027
AM2	A8	Agendar reuniões com todos os tipos de partes interessadas, com a antecedência necessária para que as suas opiniões sobre a oferta formativa da escola possam ser tidas em conta aquando da elaboração das propostas a apresentar à Área Metropolitana do Porto	janeiro de 2025	abril de 2025
AM3	A9	Efetuar inquéritos de satisfação às partes interessadas externas, nomeadamente às instituições com as quais temos estabelecido protocolos de colaboração	janeiro de 2025	abril de 2025
	A10	Manter a organização de <i>workshops</i> temáticos com os empregadores, garantindo um maior dinamismo na análise de evoluções, tendências e perspetivas do mercado de trabalho	setembro de 2024	agosto de 2027
	A11	Ajustar conteúdos programáticos às necessidades das empresas que colaboram na FCT e PAP.	setembro de 2024	agosto de 2027
	A12	Estabelecer protocolos com parceiros externos no sentido de organizar ações de formação bilaterais, isto, é, ações para professores/formadores dadas por profissionais das instituições parceiras e/ou ações para colaboradores das entidades parceiras dadas por professores/formadores da escola, nomeadamente no que toca a inovação tecnológica	setembro de 2024	agosto de 2027
	A13	Estabelecer contactos anuais com os diplomados durante os 3 anos letivos seguintes à conclusão dos cursos, para se conhecer a sua situação profissional e as razões que a justificam	setembro de 2024	agosto de 2027
	A14	Otimizar modelo para comunicação interna e externa	setembro de 2024	agosto de 2025
AM4	A15	Promover iniciativas, como Dias Abertos, que ajudem os alunos a escolher o curso mais adequado ao seu perfil	setembro de 2024	agosto de 2027

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
		Amplificar o recurso aos Serviços de Psicologia e Orientação para maior sucesso na orientação ou reorientação profissional	setembro de 2024	junho de 2025
	A16	Contribuir para a intensificação da componente prática dos cursos de EFP, através do recurso a empresas com as quais temos protocolos de colaboração, mas também por via da otimização dos recursos de que a escola disporá quando ambos os CTE estejam em pleno funcionamento	setembro de 2024	agosto de 2027
	A17	Criar mecanismos de sensibilização dos alunos para a necessidade de capitalização atempada dos módulos nos respetivos anos	setembro de 2024	julho de 2025
	A18	Apoiar a recuperação de módulos/UFCD em atraso por recursos a pequenos grupos de trabalho e de aulas de apoio para exames	setembro de 2024	setembro de 2025
	A19	Promover estratégias de inovação pedagógica que otimizem a capacidade instalada dos equipamentos, tecnologias e recursos digitais, maximizando o ganho de competências STEAM por parte dos alunos.	setembro de 2024	agosto de 2027
AM5	A19	Promover as aulas em parceria e as coadjuvâncias no âmbito das disciplinas da formação tecnológica	setembro de 2024	junho de 2025
	A20	Promover as interações entre docentes e discentes dos CTE	setembro de 2024	agosto de 2027

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria de qualidade EQAVET, e a obtenção do selo a três anos, obrigou-nos a dar mais atenção às recomendações da equipa de peritos registadas no Relatório Preliminar de Verificação EQAVET a fim de melhorarmos as nossas prestações dentro da nossa vasta oferta formativa de Ensino e Formação Profissional (EFP).

Ao longo destes 3 últimos anos, não só criamos mecanismos de recolha de informação a partir das ferramentas de que já dispúnhamos, como enviámos, anualmente questionários *on-line* a alunos, ex-alunos, pais/encarregados de educação e parceiros, nomeadamente entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), criamos a figura dos Dias Abertos, momentos em que abrimos as nossas portas e instalações a potenciais alunos de EFP e seus encarregados de educação, para que lhes possamos explicar a essência de cada um dos nossos cursos profissionais, os pré-requisitos para o sucesso, os currículos e lhes mostrarmos as salas, os laboratórios, as oficinas, os espaços desportivos onde as aulas das disciplinas da formação tecnológica acontecerão.

Tudo isto tem sido possível porque a equipa EQAVET está em permanente atividade, não só monitorizando os indicadores EQAVET, mas também propondo medidas e estratégias que permitam atingir os objetivos e as metas definidas.

O nosso Plano de Desenvolvimento Europeu também contém projetos ERASMUS+ direcionados para o EFP tendo, no ano em curso, sido já várias as mobilidades VET de que os nossos alunos puderam usufruir, uma vez que a Escola tem, até 2027, acreditação em KA121-VET. Simultaneamente, somos parceiros da EUROMOB *Mobility Friends*, pelo que proporcionamos estágios a alunos de outras nacionalidades, nomeadamente polaca, romena, turca e francesa.

Tudo isto foi feito sem, contudo, abandonarmos as boas práticas existentes, já que sempre foi nosso objetivo promover o sucesso de cada aluno, a qualidade e o rigor do processo de ensino-aprendizagem, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos, a equidade e a justiça no processo de avaliação, trabalhando sempre para se conseguir mais e melhor. Continuamos a privilegiar o rigor nas práticas da gestão da oferta de EFP, o aperfeiçoamento dos modelos estatísticos de tratamento de dados, a análise sistemática dos indicadores EQAVET, a partilha dos resultados e os métodos de consulta das partes interessadas internas e externas, e continuamos a convidar ex-formandos e personalidades da comunidade a partilhar as suas experiências pessoais e profissionais.

A nossa preocupação com a garantia de uma formação integral dos alunos, leva-nos a adequar a oferta formativa às necessidades da comunidade envolvente, embora dentro dos constrangimentos decorrentes de critérios da Área Metropolitana do Porto.

No sentido de contribuir para o sucesso escolar dos alunos, e no cumprimento do Plano de Melhorias elaborado, todas as épocas de exames de recuperação de módulos/UFCD em atraso foram antecedidas de períodos de aulas de preparação para todos os exames, não obstante o apoio sempre disponível por parte dos professores em contexto de sala de aula ou fora dela, nomeadamente no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Registamos, com agrado, o facto de a taxa de conclusão dos cursos ter voltado a subir, de a taxa de colocação dos nossos diplomados estar muito perto do pleno, mas preocupa-nos o ainda significativo número de desistências e o facto de serem próximas as taxas de colocação dos nossos diplomados em áreas afins e não afins ao curso que completaram. Sabemos que podemos tentar reduzir o número de desistências, mostrando aos alunos e seus encarregados de educação as virtualidades

dos nossos cursos, do nosso rigor e exigência no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, a análise histórica dos resultados que os nossos diplomados obtêm no mercado de trabalho, mas reconhecemos a grande dificuldade de interferência nas escolhas feitas pelos diplomados relativamente à sua vida profissional.

Os recursos de que a escola disporá assim que os CTE entrem em pleno funcionamento, farão, com certeza, uma enorme diferença no que toca à implementação de projetos que neste momento nos são difíceis de concretizar.

Os Relatores



Assinado de forma digital por LUÍS SAMUEL
DA GRAÇA FABIÃO
Dados: 2024.07.02 13:52:25 +01'00'

(Luís Samuel da Graça Fabião, Diretor da ESRP)

CLEMENTINA MARIA LEITE DE AZEVEDO FERREIRA

Assinado de forma digital por CLEMENTINA
MARIA LEITE DE AZEVEDO FERREIRA
Dados: 2024.07.02 15:31:19 +01'00'

(Clementina Maria Leite de Azevedo Ferreira, Coordenadora EQAVET)

Escola Secundária de Rocha Peixoto